



AVALIAÇÃO DA DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM CRIANÇAS ASMÁTICAS QUE FAZEM O USO PROLONGADO DE CORTICOIDES INALATÓRIOS.

Virgínia Tronco¹, Leonardo Araújo Pinto¹ (orientador)

¹*Faculdade de Medicina, PUCRS*

Resumo

Introdução: A asma é uma doença crônica que afeta a população mundial e que pode ter impacto na qualidade de vida. Os corticóides inalatórios (CI) e o montelucaste oral são opções terapêuticas de primeira escolha no tratamento de controle de pacientes com crises recorrentes. Entretanto, os CI podem ter efeitos no metabolismo ósseo e a magnitude desses possíveis efeitos é pouco conhecida em pediatria.

Objetivo: Em virtude da escassez de dados confiáveis na faixa etária pediátrica sobre o efeito a longo prazo do uso de CI, o objetivo deste estudo é avaliar a densidade mineral óssea em crianças asmáticas que fazem uso de corticoides inalatórios por 12 meses. Secundariamente, irá se determinar se há relação entre o controle da asma e a qualidade de vida com o uso de diferentes tipos de medicamentos para a profilaxia da asma (CI versus montelucaste oral).

Metodologia: Será realizada uma revisão sistemática e um estudo clínico randomizado (ECR) com o uso de beclometasona inalatória ou montelucaste oral. Será realizado em ambulatórios de Pneumologia Pediátrica do Hospital São Lucas da PUC e de Santa Cruz do Sul. Após a inclusão, os pacientes serão avaliados após 3, 6, 9 e 12 meses. As avaliações incluem os questionários *Asthma Control Test*, *Pediatric Asthma Quality of Life Questionnaire*, em versões validadas para o português e para uso em crianças. Na consulta de 12 meses as crianças serão encaminhadas para a realização de densitometria óssea. Os valores da densidade mineral óssea serão avaliados conforme dados de referência publicada na literatura de acordo com a faixa etária. O desfecho principal será a densidade mineral óssea e os desfechos secundários serão o controle da asma (ACT) e qualidade de vida (PAGLQ).

Resultados preliminares: A análise de 2 estudos em população adulta demonstra relação entre o uso de CI e a redução de massa óssea. Faltam estudos comprovando esse mesmo efeito em pacientes pediátricos.

Conclusões preliminares: Os resultados de revisão da literatura mostram que o uso do CI por longo tempo em adultos pode resultar em redução de massa óssea e conseqüente risco aumentado de fraturas. O ECR em andamento pode esclarecer se há relação entre redução da massa óssea e o uso de CI e, além disso, analisar se essa redução tem relação com a dose do CI.